

## CORREÇÃO TEXTUAL: PERCEPÇÕES DE FORMANDOS EM PEDAGOGIA

Autora do projeto<sup>1</sup>: Ana Paula Mendes da Silva  
Orientadora<sup>2</sup>: Profa. Dra. Ana Luzia Videira Parisotto

### 1 INTRODUÇÃO

A escrita de textos é julgada por muitos como um trabalho árduo e complexo, um caminho repleto de obstáculos, porém a prática e a persistência podem contribuir para a superação das dificuldades e romper com o mito de que o dom da escrita é reservado a poucas pessoas. No sentido de contribuir com a efetivação de tal conquista, é necessário que a correção textual seja direcionada com a intenção de contribuir com o texto e o seu autor, tendo em vista que a correção é parte integrante do processo de escrita. Por isso, a intervenção se mal adotada tem o poder de encerrar o trabalho de produção logo na primeira versão, e ainda alimentar o mito da escrita.

A correção deve ser uma intervenção pautada pela interação e mediação, promovendo o estudante a uma condição de sujeito produtor de textos, já que é necessária parceria entre professor-aluno-texto, sendo o docente o leitor mediador e interlocutor, como também colaborador efetivo na construção da produção textual, termo este denominado como “busca de diálogo” por Geraldi (2014, p. 217). Assim, nesse âmbito, há espaço para interação, porque “[...] o que cada um faz depende daquilo que o outro faz também: a iniciativa de um é regulada pelas condições do outro, e toda decisão leva em conta essas condições”. (ANTUNES, 2018c, p. 45).

Isto posto, estudiosos da área do ensino de língua materna com o foco na produção textual investigaram os tipos de correção e suas implicações no texto produzido pelos alunos. Em 1995, Serafini explicou acerca das correções indicativa, resolutive e classificatória. No ano de 1998, Ruiz agrega a correção textual-interativa ao inventário feito por Serafini (1995). E em

<sup>1</sup>Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior.

<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior.

2012, Simioni elabora um novo tipo de intervenção, a correção classificatória interativa. Dessa forma, os tipos de correção são apresentados no quadro abaixo.

**Quadro 1.** Tipos de correção textual

| <b>Correção indicativa</b>                                                                                                            | <b>Correção resolutiva</b>                                                                                                                                                  | <b>Correção classificatória</b>                                                                                           | <b>Correção textual-interativa</b>                                                                                                                                                                                | <b>Correção classificatória interativa</b>                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O docente utiliza a margem ou corpo do texto para indicar os erros (geralmente são os desvios ortográficos e lexicais). (RUIZ, 2015). | Todos os desvios são corrigidos pelo próprio professor, que reescreve o que achar necessário e devolve ao estudante um texto com os problemas resolvidos. (SERAFINI, 1995). | Um símbolo é atribuído para cada tipo de erro, podendo ser de conhecimento do aluno ou explicado a ele. (SERAFINI, 1995). | Comentários são feitos logo após o texto do produtor, em forma de bilhetes há comunicados sobre o texto, seja sobre os problemas, a correção, a falta de revisão ou até mesmo elogios e incentivos. (RUIZ, 2015). | Simioni (2012) associou a correção classificatória proposta por Serafini (1989) a uma lista de observação desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP). |

Quadro elaborado pela autora com base nos estudos de Serafini (1995); Ruiz (1998; 2015) e Siomini (2012).

A partir do exposto, é pertinente considerar o tempo de correção destinado a cada produção de texto e as múltiplas demandas colocadas ao professor, contudo é imperioso refletir sobre a formação do indivíduo como um produtor textual. Logo, é indispensável ponderar a respeito da formação docente e as condições de trabalho estabelecidas a estes profissionais. Considerando isso, a tese é de que propostas formativas voltadas para o trabalho com os tipos de correção textual podem subsidiar a ação dos futuros professores (pedagogos) e contribuir com a prática docente de correção de textos com intencionalidade. Essa formação deve ser iniciada nos cursos de graduação, por isso consideramos o aporte teórico previsto nos Programas de disciplinas que abordam tal conteúdo, bem como as concepções dos estudantes (formandos em Pedagogia) sobre ensino e correção de textos, antes de oferecermos uma proposta formativa aos participantes da pesquisa.

Com base na tese, algumas questões norteadoras direcionam esta pesquisa, a saber: como o formando compreende a correção textual? Qual tipo de correção emprega em uma produção escrita? A sua intervenção indicaria caminhos que contribuiriam para a formação do produtor de texto?

E em consonância com a tese e as questões norteadoras, o objetivo geral é analisar a percepção dos formandos em Pedagogia sobre a correção textual, verificando a concepção de intervenção que tinham antes e após um processo formativo. Por conseguinte, os objetivos específicos são: analisar os programas de ensino que se referem às disciplinas que abordam produção e correção textual; verificar qual a concepção de ensino e de correção de produção textual dos formandos; identificar e analisar os tipos de correção que julgam pertinentes e empregam na correção de produções textuais; desenvolver um processo formativo sobre os tipos de correção textual; averiguar qual (is) tipo (s) de correção os discentes consideram melhor no trabalho com a produção de textos.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação qualitativa, do tipo pesquisa-intervenção, ocorrerá com formandos do curso de Pedagogia de uma universidade do oeste paulista. Estima-se que a quantidade de participantes seja de quarenta a cinquenta sujeitos.

Ressalta-se que um estudo qualitativo

[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTI, 2003, p. 221).

Além disso, “[...] a intervenção se articula à pesquisa para produzir uma outra relação entre instituição da formação/aplicação de conhecimentos, teoria/prática, sujeito/objeto [...]”. (ROCHA, 2003, p. 72). Nesse sentido, o estudo proposto recolherá significados com base na partilha dos sujeitos da pesquisa, como também procurará construir outras conexões entre a formação dos concluintes e a teoria e a prática relacionada à correção textual.

Considerando isso, com a finalidade de alcançar os objetivos definidos e construir os dados da pesquisa, alguns instrumentos e procedimentos serão utilizados. Num primeiro

momento, os programas de ensino que dizem respeito às disciplinas que tratam da produção e correção textual serão analisados, isto acontecerá devido à intenção de colher informações sobre os conteúdos que abordam o trabalho com o ensino de produção e intervenção textual a que os formandos têm contato ao decorrer do curso de Pedagogia, então recorre-se à análise documental para atender uma demanda da pesquisa.

Em seguida, o questionário será aplicado para esboçar o perfil dos alunos participantes do estudo e analisar a percepção que carregam sobre a correção textual. Ainda nessa etapa, mediante solicitação, cada estudante corrigirá uma produção textual, depois estas serão analisadas. Com o proposto, ocorrerá a identificação e análise dos tipos de correção que os estudantes acham válidos e empregariam na intervenção de produções de texto.

Realizadas as etapas descritas, uma nova parte do estudo começará com a proposta de uma formação destinada aos alunos concluintes. A intervenção tem os seguintes objetivos: solicitar que os participantes da formação corrijam uma produção escrita e analisar as correções empregadas. A oferta do processo formativo tem em seu cerne o intuito de contribuir com a formação dos alunos de Pedagogia, bem como gerar discussões e reflexões sobre os tipos de correção textual e suas influências na escrita do autor de textos. Cabe destacar que, durante a intervenção, a pesquisadora fará uso do diário de anotações com o desígnio de acompanhar o processo formativo. Logo, a prática de intervenção será abordada ao longo do desenvolvimento da proposta formativa, assim o foco da formação é aliar a teoria e a prática a respeito dos tipos de correção.

Após o encerramento dessas etapas os dados serão triangulados, porque a triangulação pode legitimar o estudo (YIN, 2015). Dessa forma, acontecerá a análise dos resultados com apoio de estudos, como de Ruiz (2015) e de Serafini (1995), e estratégias de pesquisa.

**Palavras-chave:** Correção textual; Pedagogia; Formação de professores.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2018c.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, Braga, Portugal, v. 16, n. 002, p. 221-236, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Por que práticas de produção de textos, de leitura e de análise linguística? In: SILVA, Lilian Lopes Martin da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATTI, Maria do Rosário Longo (orgs.). **O texto na sala de aula**: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. p. 207-222.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia**: ciência e profissão, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v23n4/v23n4a10.pdf>. Acesso em: 21 abr. 22.

RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2015.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Tradução de M.A.B de Mattos. 7 ed. São Paulo: Globo, 1995.

SIMIONI, Claudete Aparecida. Reescrita do gênero carta do leitor a partir da correção classificatória interativa. **Anais do X Encontro do CELSUL** – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16448722-Reescrita-do-genero-carta-do-leitor-a-partir-da-correcao-classificatoria-interativa.html>. Acesso em: 07 jan 2020.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.